

Tática ou Técnica?

No estudo da cirurgia, o aprimoramento técnico do profissional e a divulgação de novas abordagens para tratamento são partes do que poderíamos denominar desenvolvimento científico.

Deparamo-nos frequentemente com estudos publicados que descrevem diferentes e inovadoras maneiras de tratarmos certa afecção cirúrgica. Os títulos destes estudos geralmente reportam a “nova técnica de fulano” ou descrevem modificações de determinada abordagem cirúrgica, denominando esta “técnica” com o nome do autor do estudo.

Egos à parte, questiono: será que se trata de nova técnica ou nova tática?

As definições de técnica e tática por vezes se mesclam. Nos dicionários de língua portuguesa, técnica significa “o conjunto dos métodos e pormenores práticos essenciais à execução perfeita de uma arte ou profissão; o conjunto dos processos de uma arte, a maneira de executar determinado procedimento”. Enquanto o termo tática significa “o conjunto de meios ou recursos empregados para alcançar um resultado favorável, a ação planejada para a obtenção de um determinado fim, a estratégia”.

Em outras palavras, táticas diferentes podem ser utilizadas na execução de uma mesma técnica cirúrgica.

O que vale, na verdade, é que o conhecimento adquirido seja divulgado e cientificamente comprovado.

É de suma importância que técnicas e táticas, inovadoras ou já estabelecidas, sejam cientificamente divulgadas. Os editores da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica estimulam este conceito. No entanto, critérios são utilizados para avaliar a importância real de cada novo estudo, permitindo que este se transforme em uma publicação. Dentre os parâmetros avaliados são considerados de primordial relevância o embasamento teórico para o estudo, os preceitos éticos em pesquisa, a uniformidade da amostra estudada, reprodutibilidade técnica, métodos de avaliação dos resultados e análise estatística, quando pertinente.

No universo da cirurgia plástica um estudo acerca de técnica ou tática cirúrgica é considerado relevante, tanto por seu caráter inovador, menos dependente do tamanho da amostra, quanto pela possibilidade de consolidação de técnicas já conhecidas, quando então as grandes casuísticas se tornam necessárias e o seguimento de longo prazo é fundamental.

A Revista Brasileira de Cirurgia Plástica tem, com grande entusiasmo, registrado um incremento no número de estudos enviados para publicação. Os editores e revisores têm seguido normas criteriosas para a aceitação dos estudos, elevando a qualidade científica desta publicação.

Dov C. Goldenberg
Co-Editor